

De olho na doença que figura entre as dez que mais matam no mundo*, secretarias de saúde têm apostado na modernização de insumos e em ações de reeducação para pessoas que convivem com o diabetes

Modernização nas redes públicas de saúde para tratamento do diabetes

Apresentado por



DIABETES EM UM GRÁFICO

1. O diabetes é o resultado da dificuldade de ação da insulina sobre as células do corpo ou da incapacidade do pâncreas em produzi-la na quantidade necessária. Há casos em que a as duas condições coexistem — pouca produção e ação prejudicada.

DIABETES TIPO 1

Também conhecido como diabetes insulino dependente ou diabetes infantojuvenil, atinge cerca de **5 a 10%** das pessoas diagnosticadas com o diabetes.

SINTOMAS DE UMA DOENÇA SILENCIOSA

- Fome frequente;
- Sede constante;
- Formigamento nos pés e nas mãos;
- Vontade de urinar diversas vezes;
- Infecções frequentes na bexiga, nos rins e infecções de pele;
- Feridas que demoram para cicatrizar;
- Visão embaçada.

MECANISMOS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

- Plano alimentar balanceado;
- Controle de peso;
- Atividade física;
- Adeus aos hábitos nocivos (como consumo de álcool, tabaco e alimentos gordurosos)

TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO

- Medicamentos;
- Monitoramento constante da glicose;

De agulhas a sensores integrados aos aplicativos de smartphones os recursos avançaram e hoje são grandes aliados das pessoas que vivem com diabetes e dos profissionais da saúde no controle dos níveis de glicose.

DIABETES TIPO 2

É uma combinação de duas condições: a redução da secreção de insulina e a resistência à insulina. Ele também é chamado de diabetes não insulino dependente ou diabetes do adulto e corresponde a **90%** dos casos de diabetes.

A previsão é que o número total de pessoas com diabetes aumente para **578 milhões em 2030** e para **700 milhões em 2045***



de glicose e assiduidade em consultas de rotina e, em caso de haver, em oficinas formativas.

“Há um esforço dos três níveis de Poder para oferecer tratamento medicamentoso, recursos para verificação de glicose, insulina, além de organização da assistência, incremento na Atenção Primária e na Atenção Secundária ou Especializada, mas que são ainda desiguais, de acordo com a região do país”, explica Eliziane, que acompanha de perto o programa no Distrito Federal e reforça que os resultados dependem do esforço individual de cada acompanhado: “É necessário também investir em novas tecnologias agregadas à contrapartida do indivíduo, que se compromete em alcançar melhor controle do diabetes, e das empresas que fornecem essas tecnologias (remédios potentes e modernos, sensores de glicose e outros) que devem oferecer educação para o alcance desses resultados”.

Para Jaíne Albano, mãe da Júlia Albano, de 14 anos, o susto veio quando a filha começou a perder peso, sentir uma sede excessiva e ir ao banheiro para urinar com frequência. “Logo percebi que havia algo que não estava bem, e busco o tratamento com o endocrinologista, que nos passou o uso diário de insulina além da adequação da dieta. Hoje, estamos bem, mais adaptadas à doença”. Jaíne, que recebeu auxílio da prefeitura de Mairiporã, cidade onde mora, com o fornecimento do sensor FreeStyle Libre, que a filha hoje considera um companheiro indispensável, comemora a conquista e sente-se otimista em relação ao futuro: “A tecnologia veio para trazer segurança para as pessoas com diabetes e esse sensor traz uma segurança fora do padrão para essas pessoas e, por isso, acredito que a tendência é só melhorar. Tenho certeza de que isso ajudará até a diminuir as interações causadas pelo diabetes. Só tenho a agradecer”.

Ainda para a especialista da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, ações como essas auxiliam e motivam quem convive com o diabetes, que é uma condição crônica: “Esta é uma doença para toda a vida. E que compromete a qualidade de vida da pessoa afetada e dos seus familiares. Buscar as condições para se ter mais qualidade de vida por meio dos melhores tratamentos deve ser estimulado. Porém, muito importante é observar a responsabilidade de cada um: do indivíduo, do Estado e da indústria, que fornece cada vez mais recursos para esse fim”, defende Eliziane.

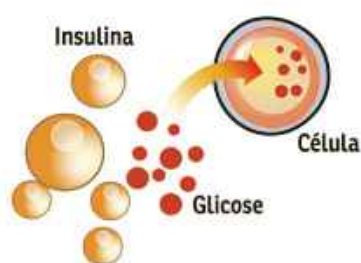
Fonte: Ministério da Saúde - <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/diabetes>

INSULINA RÁPIDA, SENSOR E BOMBA MAIS SOBRE A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA

INSULINA

Indispensáveis no cotidiano de milhares de pessoas com diabetes, a insulina sintética promove a redução de glicemia ao permitir que o açúcar que está presente no sangue possa penetrar nas células, para ser utilizado como fonte de energia.

Hoje, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza a insulina NPH, utilizada como basal e com duração de até 18 horas; e a insulina regular, de efeito mais rápido, que começa a agir entre meia hora e uma hora após a aplicação.



Mais novas no mercado, há ainda a insulina ultrarrápida e as canetas de insulina, que prometem trazer mais conforto às pessoas com diabetes ao eliminar o uso de seringas.

SENSOR FREESTYLE LIBRE

A solução apresentada pelo **FreeStyle Libre** se dá por meio de um sensor pequeno e resistente à água. Ele é aplicado uma única vez, de forma simples “como se fosse um carimbo” aderido na parte de trás do braço por até 14 dias, realizando o monitoramento da glicose 24 horas por dia, ou seja, sem necessidade de picadas no dedo.

Além de mostrar a glicose do momento atual, o sistema também informa se ela tende a subir, ficar estável ou diminuir. Assim, a pessoa que vive com o diabetes pode se prevenir, fazer as correções necessárias antes que grandes alterações de glicose aconteçam, como hiperglicemia ou hipoglicemia.

Essa tecnologia permite o armazenamento e a geração de relatórios dos dados da glicose e possibilita o compartilhamento deles com cuidadores, familiares e médicos, que podem fazer o acompanhamento, de forma simples, prática e confortável.

A leitura da glicose é feita em tempo real e por quantas vezes quiser; pode ser feita com o **leitor FreeStyle Libre** ou através de **celulares compatíveis**, baixando o aplicativo gratuito Freestyle LibreLink. Inovação que permite o autoconhecimento a seus usuários e os leva a uma mudança natural de hábitos e escolhas mais saudáveis.



Para saber mais sobre o monitoramento constante da glicose como um dos caminhos para uma vida mais saudável com o diabetes, acesse:

<https://www.freestyle.abbott/br-pt/depoimentos.html>

2020 ABBOTT LABORATÓRIOS DO BRASIL LTDA. FS LIBRE LEITOR - RMS ANVISA: 80146501903. FS LIBRE SENSOR - RMS ANVISA: 80146502021. ANATEL: 4072-14-9992. FS LIBRELINK - RMS ANVISA: 80146502168. Produtos LibreView e LibreLinkUp cadastrados por EMERGO BRAZIL IMPORT IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS MÉDICOS HOSPITALARES LTDA. Abbott Center: 0800 703 0128. ADC-42793 V2.0

* Conforme última edição do Atlas de Diabetes da IDF - 9ª edição publicada em 2020